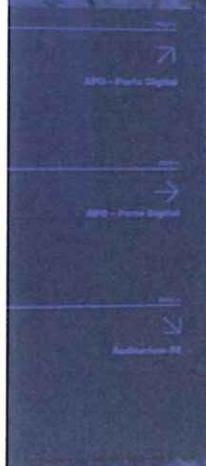




ASSOCIAÇÃO

PORTO DIGITAL

Relatório de
Gestão 2019




J. Rocha

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2019

Associação Porto Digital
Largo do Dr. Tito Fontes, 15
4000-538, Porto
Portugal
NIF: 506 838 730

1


ÍNDICE

Descrição da organização.....	3
Assembleia Geral.....	3
Conselho de Administração	3
Conselho Fiscal.....	3
Porto Digital, um compromisso com UM Futuro mais digital, mais sustentável.....	4
1. Enquadramento.....	5
2. Atividades Desenvolvidas	6
2.1 – Gestão, projetos e serviços partilhados.....	6
2.2 Apoio e desenvolvimento de projetos financiados.....	7
2.3 – Inovação, empreendedorismo e cidade digital	8
Empreendedorismo, experimentação e projetos piloto	8
Desenho de serviços e gestão da inovação	10
Infraestrutura, comunicações e serviços digitais	13
3. Perspetivas para 2020	15
4. Gestão dos Riscos Financeiros	16
4.1 Política de Gestão de Riscos Financeiros	16
Risco Cambial	16
Risco de Taxa de Juro	16
Risco de Crédito.....	16
Risco de Liquidez	16
5. Informação financeira de 2019	17
Indicadores da atividade desenvolvida	17
Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social	17
6. Proposta de Aplicação de Resultados	18

ASSOCIAÇÃO PORTO DIGITAL

DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Associação Porto Digital (APD) é governada por um Conselho de Administração constituído por cinco administradores, três dos quais representando o Município do Porto, um representando a Universidade do Porto e um representando a Metro do Porto SA. O Conselho de Administração reporta a uma Assembleia Geral constituída pelos seus três associados.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – Professor Doutor António Sousa Pereira

1º Secretário – Adolfo Manuel dos Santos Marques de Sousa

2º Secretário – Jorge Miguel Osório de Castro Ribeiro Pinheiro de Magalhães

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Filipe Manuel Ventura Camões de Almeida Araújo

Administrador Executivo – Paulo Filipe Gonçalves Calçada

Administrador não executivo – Miguel de Miranda Cabral Dias Gomes

Administrador não executivo – Fernando Manuel Augusto da Silva

Administrador não executivo – Pedro Manuel de Azeredo Ferreira Lopes

CONSELHO FISCAL

Rui Manuel Pinto Couto Viana

Ricardo António Beato de Carvalho

Revisor Oficial de Contas Efetivo: Susana Catarina Iglésias Couto Rodrigues de Jesus



PORTO DIGITAL, UM COMPROMISSO COM UM FUTURO MAIS DIGITAL, MAIS SUSTENTÁVEL

A Porto Digital disponibiliza a infraestrutura tecnológica e as ferramentas de apoio ao desenvolvimento de processos e ações de inovação, que pretendem garantir que a cidade do Porto implemente políticas eficazes de valorização transversal do conhecimento, suportado pelas plataformas digitais, de inovação aberta e de cocriação.

A APD, através do modelo de organização criado, disponibiliza os instrumentos que procuram garantir que esta estratégia é desenvolvida de forma contínua, e com impacto real no aumento da qualidade de vida e contribuindo de forma clara para um desenvolvimento mais sustentável.

A aposta na utilização da inovação como motor de desenvolvimento, é fundamental para que a resposta aos desafios vividos na cidade seja eficaz e abrangente. Esta aposta permite também criar condições únicas para que empreendedores da cidade tenham oportunidade para transformar os desafios identificados, em oportunidades de novos negócios, contribuindo assim de forma clara para o seu crescimento e desenvolvimento.



Figura 1 - Pilares de ação da Associação Porto Digital

1. ENQUADRAMENTO

A Associação foi constituída em 22 de novembro de 2004, com o objetivo de “promover a criação de uma comunidade digital, congregando todos os agentes no sentido do desenvolvimento sustentado dos eixos sociais, económicos e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos e para a evolução para uma Sociedade da Informação e do Conhecimento, que possa estar ao alcance de todos.”.

O ano de 2019 foi caracterizado pela finalização do processo de reorganização iniciado em 2016, desenvolvido de acordo com o plano apresentado de seguida:

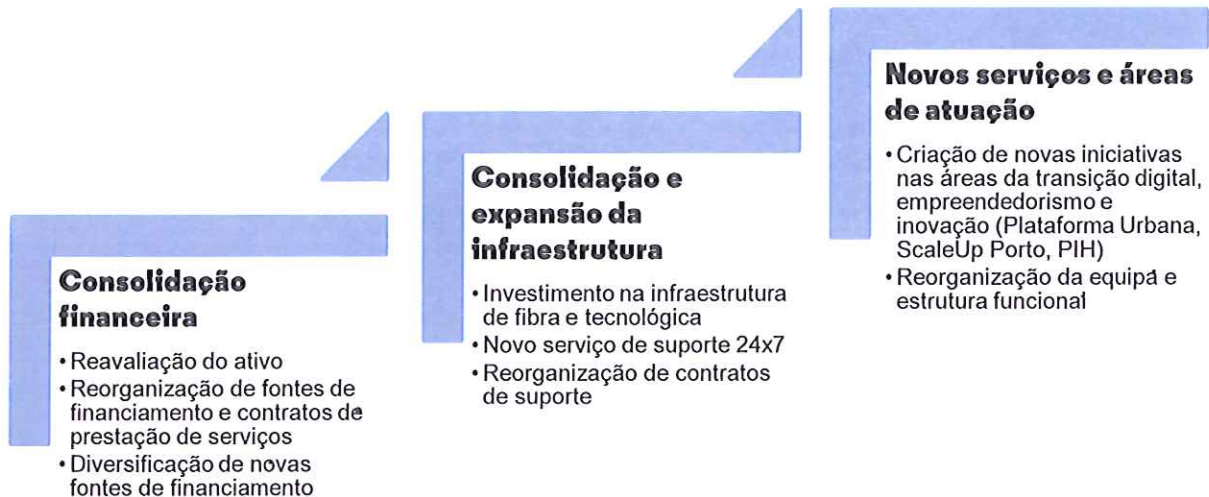


Figura 2 - Síntese de áreas de ação do plano de reorganização 2016-2019

O processo implementado teve um forte impacto na melhoria e diversificação dos serviços prestados, mas acima de tudo teve um impacto muito claro na estrutura financeira da Porto Digital, garantindo assim as bases par a sua sustentabilidade futura da Associação.

De salientar a alteração de estatutos da Associação, destacando a criação do capital associativo nominal, no valor de 2 355 000 €, distribuídos por 417 unidades de participação, cabendo ao Município 377 unidades de participação, à Universidade do Porto 90, e à Metro do Porto 4 unidades de participação.

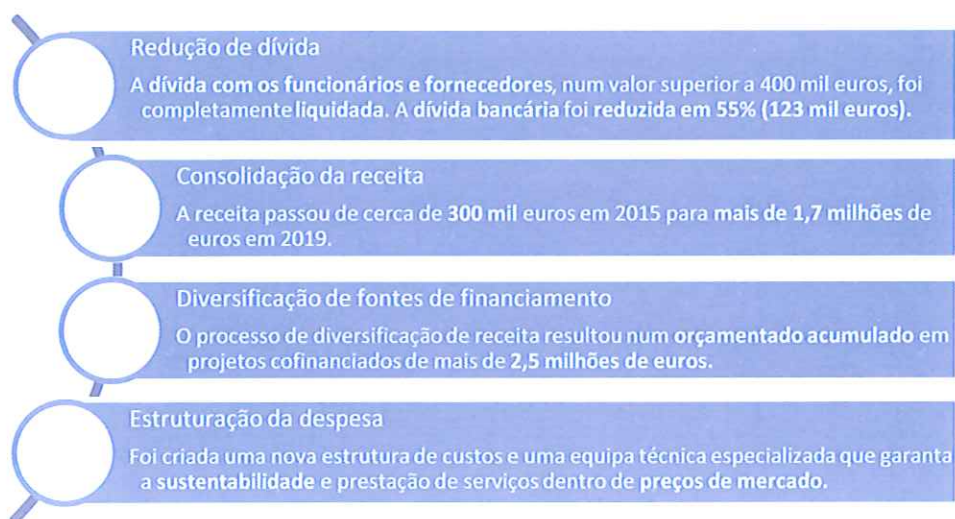


Figura 3 - Principais resultados financeiros e económicos do processo de consolidação

5
R
Sh
A

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A atividade da Porto Digital procura garantir que a execução da política municipal para a área de inovação e transformação digital na cidade se desenvolve de forma contínua e com impacto, nesse sentido a atividade encontra-se organizada em três grandes áreas: apoio ao empreendedorismo; inovação urbana e cocriação de serviços, e ainda, a área de infraestrutura, plataforma urbana e serviços digitais. No sentido de executar esta estratégica a Porto Digital definiu a estrutura funcional apresentada de seguida.

Projetos financiados	Administrativa, financeira, e recursos partilhados	Infraestrutura, comunicações e sensorização	Plataforma urbana, analítica de dados e serviços digitais	Desenho de serviços e gestão da inovação	Empreendedorismo, experimentação e projetos piloto
<ul style="list-style-type: none"> Apoio transversal a projetos Desenvolvimento de candidaturas a fundos H2020 e N2020 Participação em fóruns internacionais para desenvolvimento e partilha de conhecimento e experiência 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão global dos espaços de trabalho Gestão de recursos humanos Compras e controlo orçamental Suporte à administração Desenvolvimento de conteúdos e reporte de atividade 	<ul style="list-style-type: none"> Suporte da rede metropolitana e rede de acesso a clientes Serviço de suporte 24x7 de toda a plataforma e infraestrutura tecnológica Suporte e desenvolvimento da rede WI-FI e rede de comunicação com o cidadão (ibeacons) Rede para dispositivos do tipo IoT 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão da plataforma de dados de suporte ao desenvolvimento de serviços digitais da cidade Gestão da plataforma de dados abertos da cidade e implementação de políticas de normalização e garantia de qualidade Gestão de plataforma de análise e processamento de dados 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de ferramentas e atividades de promoção de inovação aberta e de co-criação Desenvolvimento de ferramenta e atividades de desenho e otimização de serviços 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação da iniciativa ScaleUp Porto e atividades transversais de capacitação do ecossistema de empreendedorismo Coordenação das atividades de experimentação e pilotos especiais Desenvolvimento de redes e projetos de cooperação internacional nas áreas de empreendedorismo

Figura 4 - Estrutura funcional Porto Digital

2.1 – GESTÃO, PROJETOS E SERVIÇOS PARTILHADOS

Neste âmbito, e com o objetivo de desenvolver ferramentas de melhoria contínua e transparência, foi dada continuidade à reorganização dos processos internos, nomeadamente na componente de compra e contratação de serviços. De seguida é apresentada uma lista completa dos processos de contratação efetuados em 2019 pela Porto Digital.

Adjudicações por tipo de procedimento	2019				2018			
	Consulta prévia		Ajuste direto		Consulta prévia		Ajuste direto	
	N.º de contratos	Preço contratual	N.º de contratos	Preço contratual	N.º de contratos	Preço contratual	N.º de contratos	Preço contratual
Locação/aquisição de bens móveis			4	46 549 €	3	37 049 €	2	39 717 €
Concessão de obras								
Aquisição de serviços	3	133 200 €	10	126 486 €	1	37 440 €	12	279 824 €
TOTAL	3	133 200 €	14	173 035 €	4	74 489 €	14	319 541 €

Tabela 1 - Adjudicações por tipo de procedimento

6
FELICIA

2.2 APOIO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS FINANCIADOS

Como já referido, a aposta nos projetos cofinanciados tem sido claramente positiva, pois representa acesso à uma rede de parceiros nacionais e internacionais, o que contribui para o aumento da qualidade dos serviços e soluções desenvolvidos pela Porto Digital, como ainda, representa do ponto de vista financeiro um contributo muito relevante para a atividade desenvolvida.

Durante o ano de 2019, mantiveram-se em execução os projetos "Porto, cidade em tempo real", "Porto Design Accelerator", "S²MovingCity" e "SynchroniCity".

De salientar o início do projeto "C-Streets - Cooperative Streets", um projeto financiado no contexto do programa CEF "Connecting Europe Facilities" e que possui um consórcio de mais de 18 entidades públicas e 8 entidades privadas, liderado pelo Ministério do Planeamento Interior através do Instituto de Mobilidade e Transportes.

O projeto "Cooperative Streets" tem os seguintes objetivos: reduzir acidentes e incidentes; envolver na discussão várias áreas urbanas ao longo da rede principal; promover a descarbonização; promover o uso de transporte público; desenvolver soluções de mobilidade como serviço. Adicionalmente, pretende implementar a estrutura digital de dados de transporte em Portugal, baseando-se nos princípios multimodalidade, interoperabilidade, partilha e reutilização de dados (recorrendo dados estáticos como linha de base e progredindo em direção a dados dinâmicos), digitalização da rede de transporte (camada física e digital) e preparação de vias para os serviços C-ITS.

A evolução da mobilidade conectada às áreas urbanas e metropolitanas será acompanhada pelo envolvimento necessário do Ponto de Acesso Nacional (NAP) e sua estrutura de governança. O NAP é um recurso essencial para todo o processo e requer o desenvolvimento de um sistema central e transversal que garanta uma ferramenta de comunicação interoperável, integrada, funcional, confiável e permanente para partilha de dados.

A Porto Digital será responsável pelo desenvolvimento dos pilotos do projeto no Porto, em áreas de apoio à operação da mobilidade, sensorização, agregação e tratamento de dados.

No final do ano de 2019, terminou o projecto **SynchroniCity**:

Um projeto de 3 anos, de grande dimensão, que consistiu na interligação de redes europeias, interoperabilidade em projetos pilotos com foco em sistemas de suporte, gestão e tratamento dos dados das cidades. Foi concluído com êxito, com a revisão final que aconteceu no Porto, e uma taxa de execução de 100%.

Os dados mais relevantes destes 5 projetos estão indicados na seguinte tabela:

Projeto	Programa	Duração	Orçamento	Financiamento
C-Streets	Connecting Europe Facility (CEF)	01/01/2019 31/12/2023	763.350,00 €	381.675,00 €
Porto, cidade em tempo real	Valorizar Turismo	01/07/2018 31/12/2019	883.000,00 €	200.000,00 €
Porto Design Accelerator	Compete 2020	01/08/2017 31/12/2019 (extensão 04-2020)	180.039,31 €	153.033,41 €
SynchroniCity	H2020	01/01/2017 31/12/2019	550.215,00 €	550.215,00 €

2.3 – INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E CIDADE DIGITAL

Como referido, e com base no modelo vertical, centrado em áreas técnicas especializadas, as principais atividades da Porto Digital são desenvolvidas em torno de projetos específicos e multidisciplinares. Neste contexto, as principais atividades desenvolvidas na área de inovação, empreendedorismo e cidade digital, centraram-se no apoio ao desenvolvimento da política do Município do Porto.

EMPREENDEDORISMO, EXPERIMENTAÇÃO E PROJETOS PILOTO

A atividade desenvolvida em 2019 teve por base a iniciativa ScaleUp Porto, uma iniciativa do Município do Porto de apoio e promoção do ecossistema de tecnologia, inovação e empreendedorismo na cidade, que visa criar condições para o crescimento de empresas geradoras de valor económico e social. Com vista à promoção do crescimento sustentável do ecossistema de empreendedorismo foram promovidas e apoiadas iniciativas de consolidação da comunidade tecnológicas e de conhecimento, atividades de capacitação do ecossistema e de partilha de conhecimento, iniciativas de facilitação de acesso ao mercado e financiamento para novas empresas de base tecnológica, e ainda, atividades de internacionalização e criação de redes.

Foi organizada a quarta edição da Semana Start & Scale, sob o tema do desenvolvimento das forças que promovem o crescimento do ecossistema de empreendedorismo – talento, mercado, investimento e conhecimento. Esta atividade envolveu mais de 3.500 participantes, incluindo 135 equipas vindas de todo o mundo para a competição internacional de programação – as Finais Mundiais do ICPC (International Collegiate Programming Competition). Neste contexto, e através da iniciativa “Doing Business” foi promovida a colaboração entre as startups e organizações de grande dimensão, tendo sido suportada a realização de cerca de 120 reuniões entre mais de 40 entidades. No âmbito do apoio às comunidades e organizações dinamizadoras do ecossistema, foi lançada a terceira “Convocatória Aberta ScaleUp Porto”, que recebeu 45 candidaturas, das quais foram selecionadas e apoiados 8 projetos que envolveram mais de 1.600 participantes.

Ao longo do ano de 2019, foram ainda realizadas masterclasses com especialistas nacionais e internacionais, em temáticas relacionadas com tecnologia, vendas e gestão e nas quais participaram cerca de 300 membros de empresas e Startups da cidade.



8
Sehn

Com o objetivo de promover a discussão em torno de temas relacionados ao investimento e acesso a capital, realizou-se a terceira edição do evento "Smart Capital", que, para além de reunir investidores e responsáveis de inovação corporativa, permitiu avaliar e discutir novas formas de colaboração destas entidades com a cidade, na implementação da estratégia para o empreendedorismo.

Na temática da ligação e colaboração com investidores, foi ainda lançada a segunda edição do "Toolkit de investimento em StartUps do Porto". Por fim, e no sentido de dotar a cidade de um instrumento de disponibilização de informação sobre o tema do empreendedorismo, foi também lançado uma nova edição do mapeamento do ecossistema, que pretende facilitar o acesso a dados e o acompanhamento da evolução do ecossistema. Na componente de internacionalização e criação de redes, foi consolidada a participação na rede SCALE, a rede europeia de cidades que possuem estratégias referência na área de empreendedorismo.



Figura 5 - Atividades ScaleUp Porto

9
F

DESENHO DE SERVIÇOS E GESTÃO DA INOVAÇÃO

No âmbito da área de desenho de serviços e gestão de inovação foram desenvolvidos projetos, atividades e iniciativas com base nos seguintes objetivos:

- Apoiar e desenvolver projetos de transformação e melhoria de serviços do Município do Porto;
- Acompanhar e suportar equipas internas do Município do Porto na aplicação de metodologias para melhorar a eficiência de serviços e processos;
- Desenvolver ações e iniciativas promotoras de inovação aberta e resolução de desafios da cidade;
- Fortalecer o ecossistema de inovação da cidade através da iniciativa Porto Innovation Hub (PIH).

Desenvolvimento de ações e iniciativas promotoras de inovação aberta e resolução de desafios da cidade

No âmbito da área de inovação aberta, foi dada continuidade ao programa de promoção e fortalecimento do ecossistema de inovação enquanto instrumento de “Transformação da Cidade”, através da iniciativa Porto Innovation Hub (PIH), lançada em 2016. No contexto desta iniciativa, foi inaugurado o novo espaço do Porto Innovation Hub, localizado na zona central da cidade, que conta com uma área aproximada de 1.000m². Desde a abertura do espaço PIH, a nova casa de inovação do Município do Porto acolheu mais de 150 eventos, coorganizados por cerca de 80 entidades, e contou com a presença de 5.000 participantes. Este novo espaço funciona como o polo central de dinamização e experimentação da cidade, através da criação de novos cenários e oportunidades de inovação à escala urbana, contribuindo para a cultura de inovação da cidade e incentivando o cidadão a assumir o papel de motor de inovação.

Dando seguimento ao projeto “Inovação Fora de Portas”, que pretende promover a forma como a inovação foi transformando a cidade, e em parceria com a Universidade do Porto, foram realizadas visitas orientadas a locais emblemáticos da cidade, como são exemplo a Estrada Marginal do Porto, o Museu da Misericórdia ou o Centro Português de Fotografia. Juntamente a esta iniciativa, foi lançado o “Ciclo Inovação Fora de Portas – Engenharia Civil à Mostra” que, durante três meses, apresentou uma exposição temporária no espaço PIH, onde permitiu aos seus visitantes explorar diferentes áreas de intervenção da Engenharia Civil, além do conhecimento científico e tecnológico que sustentam muitas das obras e infraestruturas fundamentais para a evolução da cidade. Esta iniciativa resultou da colaboração entre o Município do Porto, o Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a Ordem dos Engenheiros – Região Norte.



Figura 6 - Atividades desenvolvidas no contexto da iniciativa Porto Innovation Hub

Apoio e desenvolvimento de projetos de transformação, otimização e melhoria de serviços do Município do Porto

No contexto da promoção da inovação organizacional, e das novas formas de desenvolvimento de serviços envolvendo os cidadãos, foi organizado o primeiro “Dia de Inovação no Município”, um evento inteiramente dedicado à inovação, com o objetivo de envolver os trabalhadores do universo municipal no (re)desenho de serviços públicos mais eficientes e acessíveis. Com o objetivo de se evidenciar a importância da inovação no contexto municipal, foi lançado o “Guia para a Inovação” e o “Toolbox para a Inovação”, uma coleção de ferramentas focadas no desenho de serviços e no *design thinking*, que se espera poderem ajudar a promover o pensamento criativo e analítico no trabalho de todos os profissionais do município.



Figura 7 - Inauguração do Porto Innovation Hub - PIH

Com o apoio da equipa de desenho de serviços e gestão de inovação da Associação Porto Digital, foi dada continuidade à estratégia do Município do Porto para desenvolver políticas de criação e melhoria de serviços públicos, através do desenvolvimento de projetos com base na transformação digital e inovação organizacional.

Com base num modelo aberto e colaborativo, sustentado pela cocriação e inovação aberta, foram desenvolvidos projetos âncora, dos quais se destaca o projeto “Gestão de Ocorrências”, que tem como principal objetivo desenhar uma plataforma de gestão de ocorrências transversal às equipas do Município do Porto.

De destacar ainda o desenvolvimento do projeto de redesenho dos espaços verdes, tais como largo 3 de Fevereiro e Largo Dr. Tito Fontes, que, através de um processo de cocriação com os cidadãos e trabalhadores do Município, permitiu identificar necessidades e desejos dos habitantes para criar o programa das obras a realizar. Estes projetos envolveram a recolha de opinião participativa de cerca de 350 cidadãos, com partilha de mais de 500 ideias e propostas de redesenho dos espaços.



Figura 8 - Ações de co-criação e envolvimento dos cidadãos

Por fim, é de salientar a iniciativa City Café, que procura promover o diálogo entre as equipas municipais e especialistas externos. Com um formato flexível, informal e participativo, o City Café pretendendo fomentar um diálogo colaborativo, compromisso ativo. Centrada no convite para uma pausa para café, esta iniciativa pretende incentivar a partilha experiências e fortalecer laços entre os trabalhadores do Município do Porto. O City Café realiza-se uma vez por mês, com convidados internos (CMP) aos quais se juntam especialistas externos, de diferentes áreas de interesse para o setor público. Entre os meses de julho e dezembro de 2019, esta iniciativa contou com mais de 200 participantes e 4 sessões.



Figura 9 - City Café

12
Sérgio

INFRAESTRUTURA, COMUNICAÇÕES E SERVIÇOS DIGITAIS

Na componente tecnológica, foi dado seguimento à estratégia de desenvolvimento da infraestrutura da cidade, nomeadamente no que se refere à agregação, processamento e disponibilização de dados da cidade, e ainda, à disponibilização de serviços digitais de acesso público, como é exemplo a rede Wi-Fi de acesso gratuito. Neste sentido, foi continuado o investimento no desenvolvimento de uma plataforma urbana, bem como na atualização tecnológica, melhoria de desempenho e expansão da rede Wi-Fi.

Destacam-se os resultados de um estudo de satisfação e melhoria da rede pública Wi-Fi, em que participaram cerca de 83 mil utilizadores, e que evidenciaram a importância da rede enquanto plataforma de acesso a informação em tempo real da cidade. Em paralelo foi continuado o trabalho de melhoria do serviço prestado pela rede, que garantiu que pela primeira vez esta tenha suportado cerca de 1,3 milhões de dispositivos num único ano. Na imagem seguinte é apresentada a evolução da utilização da rede entre o ano de 2018 e o ano de 2019, demonstrando o resultado do investimento e reorganização feita na infraestrutura atual.

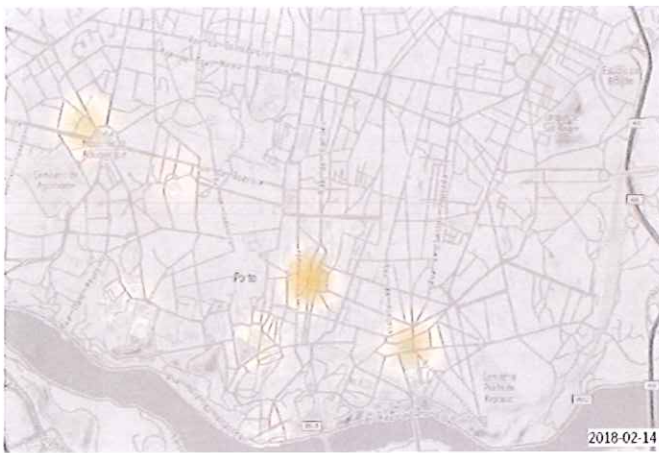


Figura 1 - Número de utilizadores diários (14-02-2018)

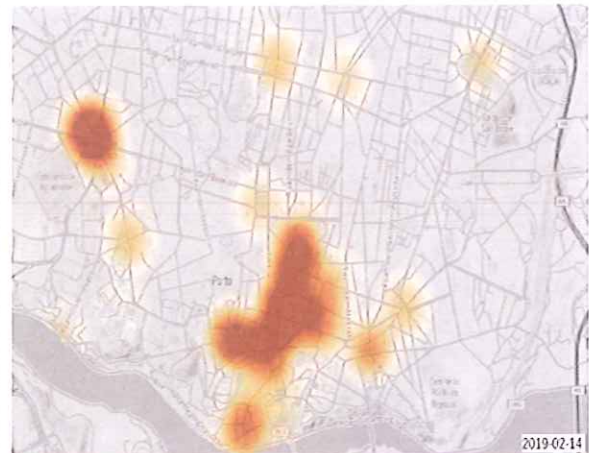


Figura 2 - Número de utilizadores diários (14-02-2019)

A rede Wi-Fi passou a chamar-se “Porto Free Wi-Fi”, reforçando o papel enquanto interface de comunicação com o cidadão através da página de acesso dinâmica, que passou a disponibilizar informação georreferenciada de atividades relevantes aos cidadãos e visitantes. Em termos de utilização, e como já referido, para além do aumento do número global de dispositivos, a rede suportou quase 50 milhões de sessões e um número máximo mensal de utilizadores de aproximadamente 300 mil dispositivos.

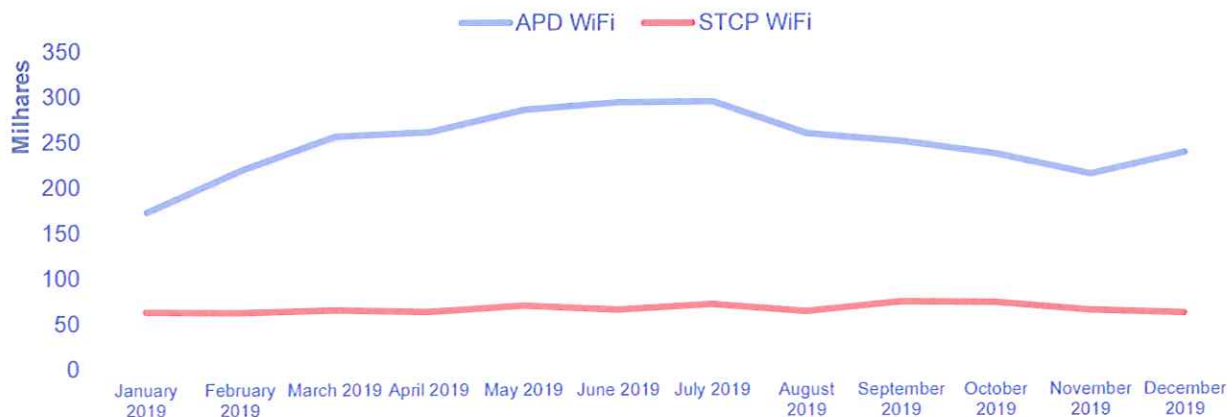


Figura 10 -Número de utilizadores mensais da rede Wi-Fi

Ainda na área tecnológica é de salientar, como já referido, o desenvolvimento de vários projetos apoiados pelo programa Horizonte 2020, do qual se destaca a implementação dos pilotos do projeto Synchronicity e o arranque do Projeto C-Streets. O projeto Synchronicity, iniciado em 2017, teve como objetivo criar um mercado global de soluções digitais para melhorar a gestão das cidades e a qualidade de vida dos cidadãos. Através do reforço da sensorização da cidade, do desenvolvimento de uma plataforma urbana, do envolvimento dos cidadãos e das equipas municipais, e ainda, da abertura ao ecossistema empresarial, este projeto permitiu fortalecer a estratégia de inovação, tecnologia e empreendedorismo da cidade, facilitando o seu processo de transformação digital.

A plataforma urbana, desenvolvida no contexto desta iniciativa, congrega atualmente sistemas de apoio à decisão suportados por dados. São exemplos os eventos gerados pelo sistema de video-análítica, dados de sensorização da via pública e dados do sistema de sensorização ambiental e meteorológica, que permitem o desenvolvimento de aplicações e serviços para apoio no Centro de Gestão Integrada da Cidade (CGI). A contínua aposta no desenvolvimento da plataforma funcionará como catalisador para a implementação de novas soluções digitais para a cidade, facilitando o acesso a dados e serviços que endereçam os principais vetores da gestão urbana - mobilidade, ambiente, turismo, urbanismo, entre outros.

De salientar ainda em 2019, e como resultado do trabalho desenvolvido no contexto do projeto Synchronicity, o aumento da aposta no desenvolvimento de ferramentas digitais para uso dos cidadãos. Neste âmbito é de referir o desenvolvimento da ferramenta de navegação multimodal, que será utilizada na nova plataforma "Explore Porto".

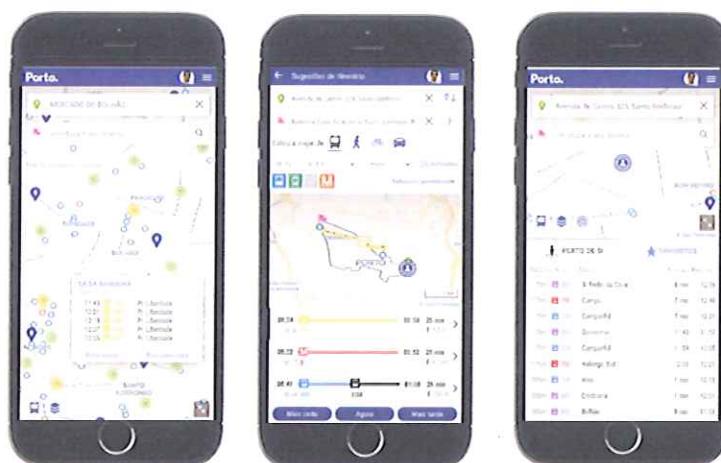


Figura 11 - Navegador Multimodal Explore Porto

3. PERSPETIVAS PARA 2020

A atividade da Porto Digital no ano de 2020 será impactada pela pandemia causada pela doença Covid-19, des logo, obrigando a uma recalendarização e adaptação de todas as atividades relacionadas com o empreendedorismo e inovação.

No entanto, é de referir que a Porto Digital obteve a aprovação de dois projetos cofinanciados muito relevantes para o desenvolvimento da atividade e com impacto muito positivo nos indicadores económicos. O projeto "City Catalyst", financiado pelo Portugal 2020, possui um consórcio de mais de 20 parceiros, um orçamento global de cerca de 9ME, e permitirá à Porto Digital dar seguimento ao trabalho de desenvolvimento da Plataforma Urbana de cidade e de serviços de apoio à operação da cidade.

No contexto das linhas de apoio disponibilizadas para o combate à pandemia causada pela doença Covid-19, a Porto Digital, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e mais dois parceiros privados, apresentou a proposta para desenvolvimento do projeto Data4Covid19, que propõem o desenvolvimento de uma plataforma que potencie o cruzamento de múltiplas fontes de dados de forma integrada, permitindo, às entidades relevantes em cada uma das áreas de ação, desenhar, implementar, e monitorizar, de forma articulada, medidas de combate à pandemia. Este projeto é de enorme relevância pelo facto de permitir obter indicadores em tempo real das medidas implementadas, nomeadamente as medidas implementadas pelo Município, na sua vertente da gestão de risco e avaliação do impacto em cada uma das fases.

O projeto tem como base o trabalho já em desenvolvimento pela Porto Digital e que visa dotar o Município de ferramentas de apoio à decisão e avaliação do impacto das medidas de combate à pandemia.

Assim, e não obstante o impacto da pandemia Covid-19, para o ano de 2020 perspectiva-se o aumento da atividade através da participação de novos projetos cofinanciados, assim como resultado do processo de consolidação dos serviços desenvolvidos para o conjunto de associados da APD. Nomeadamente os serviços prestados para o Município do Porto, ao abrigo de contratos de prestação de serviço, nas áreas de inovação, empreendedorismo e cidade digital. Do ponto de vista de execução dos projetos e contratos em vigor, perspectiva-se uma execução financeira a 100%, garantindo ainda a execução das ações dentro dos prazos definidos.

Será ainda marcado pelo início do plano de desenvolvimento estratégico, que conta com investimentos na expansão da rede de fibra, infraestrutura Wi-Fi e infraestrutura de computação e armazenamento de dados.

4. GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS

4.1 POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A atividade da Porto Digital poderá ser impactada por fatores de riscos financeiros: risco cambial, risco de taxa de juro, risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco é conduzida pela Direção Financeira de acordo com políticas aprovadas pela Administração, procurando minimizar os efeitos adversos da imprevisibilidade dos mercados financeiros no desempenho financeiro da empresa, podendo para tal utilizar, em caso de necessidade, os produtos financeiros adequados existentes no mercado.

RISCO CAMBIAL

A Porto Digital não possui, e não perspetiva, operações em moeda diferente do euro, pelo que o risco cambial que não tem constituído risco para a Associação.

RISCO DE TAXA DE JURO

A exposição da Associação a este risco é muito reduzida.

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito está essencialmente relacionado com as contas a receber. Para reduzir o risco de crédito, a Associação tem políticas de concessão de crédito, com definição de limites de crédito por cliente e prazos de recebimento de 30 dias, como regra geral.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

5. INFORMAÇÃO FINANCEIRA DE 2019

Dos valores inscritos nas Contas é relevante destacar os seguintes números:

- O volume de negócios foi de 1 183 538.48€ ao qual acresce um valor de 457 765.86 € de subsídios à exploração resultantes de projetos financiados, representando um rendimento total de 1 641 304.34 €. Este valor representa um aumento de cerca de 20,6% quando comparado com o ano de 2018.
- O resultado líquido do exercício foi positivo em 4 666.95 €.

INDICADORES DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Na tabela seguinte são apresentados os indicadores financeiros da atividade desenvolvida.

Indicadores	2019	2018	2017	2016	2015
Autonomia financeira	78,10%	77,11%	74,09%	67,96%	11,21%
Solvabilidade	356,55%	336,81%	286,01%	212,14%	12,62%
Endividamento	21,90%	22,89%	25,91%	32,04%	88,79%
Vendas e prestações serviços/Capital Próprio	31,70%	23,32%	17,02%	24,61%	268,42%
Passivo/ Capital Próprio	28,05%	29,69%	34,96%	47,14%	792,15%
Liquidez geral	117,74%	101,66%	89,63%	70,63%	18,92%
Valor acrescentado bruto	1 040 061,21	833 932,54	536 014,01	699 794,57	27 096,61
Rentabilidade do capital próprio	0,13%	0,27%	0,12%	6,75%	-1922,47%

Tabela 9 - Indicadores da atividade financeira

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

Quer à data de 31 de dezembro 2019, quer à data de emissão deste relatório, não existem dívidas às finanças ou à segurança social.

 17
Valme

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS


O Conselho de Administração tendo em conta a situação económica e financeira da sociedade e nos termos da lei propõe à Assembleia Geral que o Resultado Líquido positivo do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, no montante de 4 666.95 €, tenha a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados o montante de 4 666.95 €.

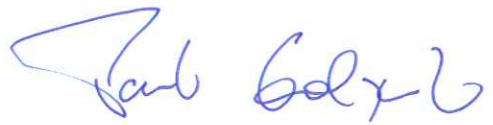
Para terminar, o Conselho de Administração agradece o apoio do ROC, bem como a colaboração das entidades bancárias e oficiais que conosco colaboraram.

28 de julho de 2020

A Administração



António Augusto
Presidente do Conselho de Administração



João Galvão